

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTEGRANDO SABERES: HANSENÍASE, UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE.

Clodis Maria Tavares<sup>1</sup>, Tâmyssa Simões dos Santos<sup>2</sup>, Rejane Rocha da Silva<sup>3</sup>, Carla Islowa da Costa Pereira<sup>4</sup>, Fernanda Silva Goes<sup>5</sup>.

**Introdução:** A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórico-prática será acrescido aquele conhecimento que muito contribuirá para formação de futuros profissionais<sup>1</sup>. O tema hanseníase foi incluído nas ações universitárias por se tratar de uma doença milenar, infecciosa, de caráter crônico e de grande importância para a saúde pública devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante, e por estar inclusa dentre as doenças negligenciadas. Atinge principalmente pessoas em faixa etária economicamente ativa, comprometendo seu desenvolvimento profissional e/ou social. Em grande parte dos estados do país, o diagnóstico da doença ainda é tardia, cerca de um ano e meio a dois anos após o aparecimento dos sintomas.<sup>2,3</sup> A busca tardia de atendimento nos serviços de saúde, a falta de informação sobre sinais e sintomas, a dificuldade do indivíduo em encontrar serviços, atendimento e/ou profissionais capacitados para detectar a doença, podem ser fatores que influenciam o diagnóstico tardio. Assim, no Brasil, 5,7% das pessoas que descobrem ter hanseníase já apresentam lesões sensitivas e/ou motoras, deformidades que poderiam ser evitadas.<sup>4</sup> Ações de detecção precoce desta doença diminuiriam o número de acometidos com incapacidades físicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais e de estudantes no desenvolvimento de extensão universitária de

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora pela Universidade Estadual de São Paulo/ Ribeirão Preto (USP). Mestre em Saúde Pública. Docente da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: clodistavares@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Educação em Saúde pelo Instituto Italiano de Rosário – IUNIR. Especialista em Enfermagem Dermatológica. Docente da Faculdade Mauricio de Nassau/ Maceió/AL.

<sup>3</sup> Enfermeira da Secretaria executiva de Saúde. Especialista em Gerenciamento em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.

<sup>4</sup> Enfermeira da Associação dos deficientes físicos de Alagoas – ADEFAL.

<sup>5</sup> Estudante de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

forma multidisciplinar, com o intuito de realizar atividades de educação em saúde melhorando o conhecimento da população e identificando sintomático-dermatológicos da hanseníase. **Descrição Metodológica:** O projeto teve participação de estudantes e profissionais da área da saúde, foi coordenado por docentes do curso de enfermagem e medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Maceió e integradas outras instituições de ensino tais como: Centro Universitário CESMAC, Faculdade Integrada Tiradentes- FITS, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e Faculdade Raimundo Marinho. Iniciou-se em 2009, perfazendo 4 momentos de experiência exitosa. No primeiro momento, foram estudantes dos cursos de enfermagem, medicina, farmácia, odontologia, fisioterapia e terapia ocupacional; profissionais do nível médio (agentes comunitários de Saúde, auxiliares e técnicos de enfermagem); profissionais do nível superior (enfermeiros, médicos, dentistas, assistentes sociais e fisioterapeutas). No segundo momento, houve mobilização social em hanseníase com ações de educação em saúde em sala de espera nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e outros meios de comunicação (rádio, jornais e televisão) e visitas domiciliares pelos Agentes Comunitários de Saúde para divulgação da microcampanha de hanseníase nas UBS com encaminhamento de sintomáticos dermatológicos. No terceiro momento, os estudantes universitários participantes do projeto foram divididos em grupos de 05 alunos e distribuídos nas unidades básicas de Saúde nos Distritos Sanitários selecionados (VII, V, II e IV). Os critérios de inclusão da seleção dos distritos sanitários foram por ordem cronológica, utilizando os indicadores epidemiológicos, segundo os parâmetros da Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram capacitados no período de 2009 a 2012, 361 participantes, destes, 149 foram estudantes dos cursos de enfermagem, medicina, farmácia, odontologia, fisioterapia e terapia ocupacional, 134 agentes comunitários de saúde e técnicos/auxiliares de enfermagem das unidades básicas de saúde, 78 profissionais de saúde da atenção básica. As atividades de sensibilização e capacitação das ações de controle da hanseníase foram realizadas no campo da UFAL com apoio do núcleo de saúde pública (NUSP), coordenação municipal e estadual das ações de controle da hanseníase da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e Secretaria Estadual de Saúde de Alagoas. **Conclusão:** A realização desse projeto de extensão envolvendo docentes / discentes, profissionais de saúde, educadores e pessoas da comunidade foi de grande relevância para a detecção precoce da hanseníase, mostrando através dos resultados um impacto no perfil epidemiológico da doença. Além, da adesão de estudantes de vários cursos, buscando se integrar em grupos de pesquisa e escolha desta temática para seus trabalhos de conclusão de curso, envio de artigos para publicação, como também, trabalhos apresentados em simpósios e congressos. Tudo isso, levando a uma nova proposta da criação de uma liga estadual de hanseníase na comunidade para o diagnóstico precoce. Assim como favoreceu a reflexão das potencialidades no uso de materiais educativos e palestras acerca do tema, ressaltando a importância da promoção de saúde de forma interdisciplinar, sendo vista como um momento de acolhimento e captação de pacientes à avaliação com testes dermatoneurológicos, e posterior encaminhamento ao diagnóstico. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A participação de profissionais e de estudantes de enfermagem neste projeto de extensão permitiu que os mesmos desenvolvessem o trabalho em equipe, característica essencial para a atuação da enfermagem, e também estimulou o desenvolvimento de habilidades de planejamento e execução, relacionadas às atividades de educação em saúde da população, favorecendo um

maior conhecimento sobre a doença, além de fortalecer os vínculos entre os usuários e os docentes/discentes, e profissionais.

1 - Araújo MG. Hanseníase no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2003;36(3):373-382. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v36n3/16339.pdf>.

2 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o controle da hanseníase / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. - versão preliminar - Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

3 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle da hanseníase na atenção básica: guia prático para profissionais da equipe de saúde da família / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica; elaboração de Maria Bernadete Moreira e Milton Menezes da Costa Neto. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

4 - Arantes CK, Filipe MS, Nardi SMT, Paschoal VDA. Avaliação dos serviços de saúde em relação ao diagnóstico precoce da hanseníase. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2010;19(2):155-164.

**Descritores:** Enfermagem; Atenção Básica; Educação em saúde.

**Eixo I** – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

**Área temática** - Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.